

r\$ 3

× ×

luiz 0.1

musica, fotografia, obscenidades,  
alguma atitude e animais de estimação,  
não necessariamente nesta ordem.



zumzumzumzumzumzumzumzumzumzumzumzumzumzu

**BAM!**

editorial

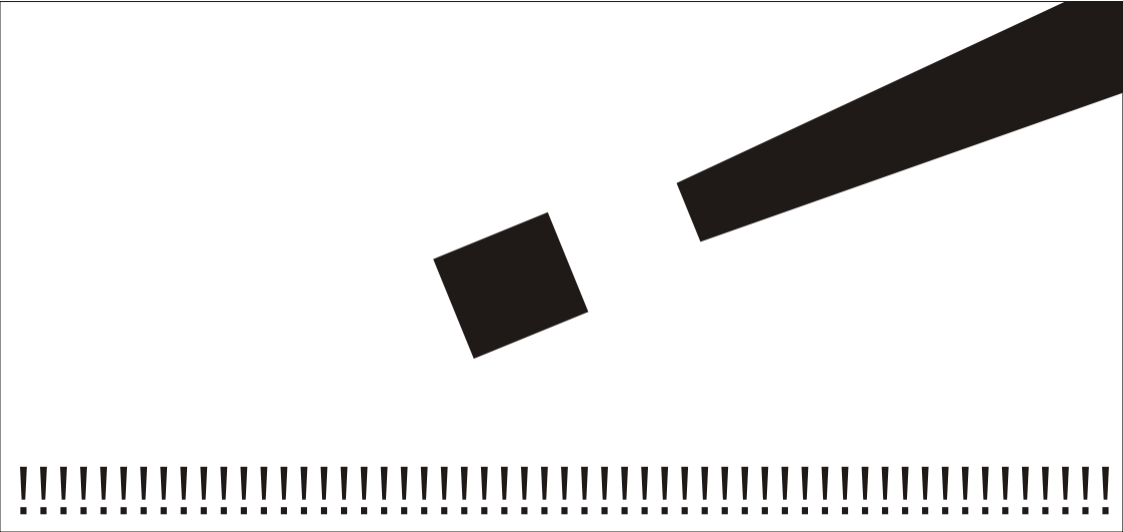
em tempo, gosto mais de Luiz com zê, e vocês? topam? aqui foram aquele monte de ideias que falamos num fim de tarde... se bem me lembro, a linha editorial era (adicionei umas coisas, como o nonsense e a alguma atitude, porque atitude parece uma coisa meio teen, não? deixamos moda de fora, não? quem

**fantabuloso.** sabe opinião? meio engajado demais, não? sugestões. "musica, fotografia,

nonsense, alguma atitude e animais de estimação, não necessariamente nesta ordem." que tal um formatinho A4 dobrado em 6 - pegue o A4, de pé - (a folha, não vocês) dobre ao meio. Agora dobre em 3 partes iguais . cada face teria 7cm de altura por quase 15cm de largura, em sentido horizontal. parece um talão de cheques anão. também podemos apenas dobrar em 4, mas fica igual ao apanhador, meio com cara de outras



revistines que ja vi por ai... ou ignorar e partir pra A3. dai dobra o tamanho... mas gostei da ideia de ser piccolo... em alguns casos, me faltou eloquencia. ou chuleza, sei la... temos o review dos shows, Bloody Lying Bastardz, com a dupla inusitada zeca e zico (quem sabe me assumo como Zeca Fialho) com pocket show de abertura do os homens mulher (banda virtual, de fantoches digitais, com apenas 2 musicas e 1 poesia declamada, pela platéia, em videoke) que aconteceu num lugar obscuro no Itaim, parece que onde era o espaço off. que tal algumas campanhas de ordem? algo como uma folhinha que o cara destaca e usa, se expondo a levar pedrada na rua? tipo: "aqui cabiam 2 carros. graças a sua incapacidade motora ou falta de consideração, não couberam. seja civilizado. enquanto isto, morra. fuck off." e umas frases de ordem, que podemos dizer pra usarem de adesivo no carro... "não, o tio não tem troquinho". "não, o tio não quer vergamota." "eu tenho vergonha do meu saldo bancário." "eu morro de pena. mas nem ligo." sigo pensando em algo P/B, impresso em laser mesmo - acho que consigo a impressao de uns 2.000 quase de gratis. podiamos fazer patrocinadores fake. nao, o z disse que nao quer propaganda. aqui vão uns rafes de paginelhas, pra verem se gostam. vamos la? se você está lendo estas, fomos.



FIRST & PINE

seattle, abril 2002

**MALDITOS  
MOSQUITOS!**

www.ada.com.br



oui, oui.

ato solitário (ainda bem)



felicidade é poder lamber o próprio cu.

Olha, meu bem, vou te contar um segredo, vou cortar meu dedo, vou perder a cabeça e depois voltar ao normal.

Porque eu sempre volto ao normal. É o meu normal jeito de ser, de ir e de vir, de subir e descer. Mas um dia eu vou gritar stop, vai estar na letra C e eu vou dizer

**CHEGA**

Adiós e se fueda quem pensa que está mais certo do que eu. Apenas porque ninguém pode estar mais certo do que eu, errada como sou. Apenas porque ninguém pode estar mais certo do que ninguém e isto inclui a mim. **Lição número 549:** Nenhuma dor dói mais do que outra. Mas muitas doem em vão. Bobagem, beibe, **acreditar que a sua dor** é especial. Não se apegue à dor, não se prenda a ela, não deixe doer em vão. No fundo, é bobagem. É perder tempo. Porque dói e depois passa.

Sempre **passa**, você sabe.

Então: por quê? Porque valorizar tanto algo passageiro como as nuvens lá do céu, já cantava o Rei Robert.

Ok, ok... É o amor da sua vida que você perde? É a porra do seu emprego que tá uma merda? É a sua tia que adoeceu? Seu gato foi atropelado? Seus pais morreram os dois ao mesmo tempo num acidente aéreo? Seu melhor amigo está com Aids, seu irmão está com câncer.

# Eu sei, isso dói.

Dói mas é pequeno, acredite. Você, eu, sua família, minha família, nossas famílias, nossos amigos. Tudo é muito pequeno. Não vale o apego à dor, ao sofrimento, à tristeza. Não vale mesmo. Portanto não venha chorar pelo leite derramado, pela morte morrida, pela perda perdida. Morreu, morreu. Perdeu, perdeu. Pronto.

# Acabou.

Vai dar uma volta no parque. Vai ver se tem alguém na esquina. Vai contar estrelas. Vai olhar para a lua cheia. Vai minimizar sua dor, porque ela não vale a importância que você dá para ela, porra! NÃO VALE! NÃO MERECE! Pare de fazer concurso para sofrer mais do que os outros. Você é bobo!

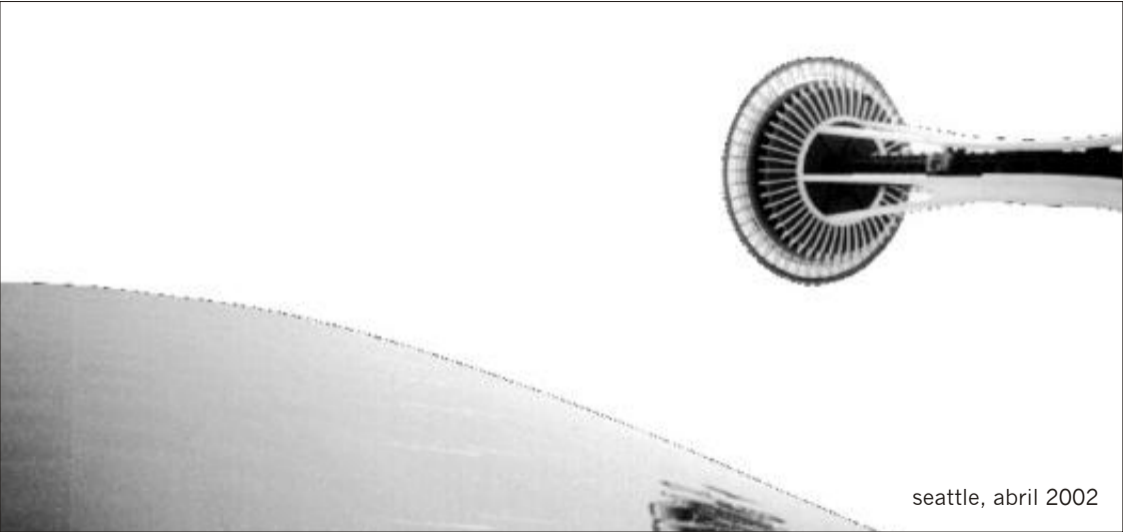
Nem comece a fazer concurso de ser mais feliz do que os outros. Você continua sendo bobo. Apenas minimize a dor, relaxe e sorria. Sem apego ao que dói, às fincadas da vida. Pode literalmente doer, mas eu garanto: não é nada. CHEGA! Repita comigo:

**BO - BA - GEM!**

tanx, my favorite sperb.



looking for targets?



seattle, abril 2002



voilà.

MALDITAS  
FORMIGAS!

odeio insetos!

microletras são caracteres impressos em corpo inferior a 4. Nem todas as impressoras conseguem imprimir um texto assim. Vemos microletras nas impressões de segurança, como dinheiro. Ou numa letra de câmbio. Já viste uma microletra? A olho nú? Deve ser míope.

Descobri a fórmula da felicidade!

## **FTP!**

Não, não é ofensa. Ok, papo de nerd, mas nunca neguei ser um. A satisfação de ver os arquivos indo ou vindo, não importa a distância, a origem. Posso fazer um ftp daqui práli, de lá prá cá. Dos EUA pra Oz, de Oz pra Poa, do meu pro teu, de ti pra mim. Me deprimi? Recebí uma ligação chata? Simples! Abro meu software de ftp, abro um site de ftp, e faço um FTP! Ou vários!

A janelinha se abre: user e password. Chave pra felicidade! Selecionar os arquivos que quero mandar ou pegar e arrastar pra janela desejada. Acabo de cunhar o tutorial da felicidade, tão simples que chega a ser obsceno. 20%. 30%. 40%. 50%. 60%. 70%. 80%. Um pouco de apreensão - será que vai chegar ao fim sem problemas? 90%. E os últimos e longos 10% finais. 100%. Meus. São meus os bytes e mais bytes, com k, com mb, maiúsculos, minúsculos, másculos ou femininos - não importa. Meus! Céus, devo estar doente. Ou demente. Ou ambos. Mas que se divirto, se divirto!

as e ilicidade!  
zecca filho

sempre temos opções. Concorda?

sim



chicago, abril 2002

O pau do gordo encostou no fundo da garganta, pensei que fosse vomitar, mas consegui engolir. Minha cara ficou vermelha e meus olhos lacrimejaram, finalmente o cara gozou. Meu corpo doía inteiro, não tinha mais ânimo, era o segundo da noite e eu já estava moída. Como o cara valia por dois cobreí em dobro. Voltei pra casa mais cedo, queria um banho bem quente pra ver se relaxava e tirava o cheiro das secreções do corpo. Abri a porta, Lívio, meu gordo e peludo gato, ainda com cara de sono me esperava na frente da porta. Me olhou de maneira

# Super Furry Animal

by t-girl

hipnótica estava faminto. Abri a última lata de atum, ele se pindurava no balcão da cozinha em desespero, parecia que fazia um ano que não comia. Não fiz companhia para Lívio enquanto comia como de costume, fui direto para banho, não tinha nenhuma fome, conseguia sentir a anfetamina ainda no sangue, não sei como iria dormir. Lívio apareceu na porta do banheiro ainda se lambendo, me olhou no banho e sentou-se na privada para acompanhar. Me senti um pouco melhor, deitei na cama o sono devia demorar a vir.

# Furry



Lívio logo subiu na cama, ele adorava aninhar-se no meu cabelo. Liguei a TV, fiquei zapeando, encontrei um filme da Sharon Stone com o Alec Baldwin, era um filme bastante ruim, mas pelo menos tinha NY ao fundo. Lívio ficou em primeiro plano, olhava fixamente pra mim e fechava os olhos, fazia um beicinho e um fio de baba pingou no meu braço, estava com cara de tarado.

Voltei ao filme, lá estava o Alec Baldwin fazendo o mesmo beicinho do Lívio pra Sharon Stone, meu Deus meu gato faz o mesmo beicinho do Alec Baldwin!

# Super

Desligo a TV. Fiquei horas olhando pro nada, esperando as horas passar e o efeito dos remédios também. Olhava o relógio de vez enquanto. Lívio dormia no meu braço, completamente entregue.

Acho que consegui dormir, tem noites assim, tenho só a impressão que dormi, meu corpo ainda dói, são duas da tarde, Lívio está sentado no chão com olhar desesperado, se pudesse ele sacudiria os lençóis e diria levanta vagabunda!

Não consigo reagir, viro de lado.

# Animal

luiz

liquidificando  
seus sentimentos

luiz.zine@pobox.com

do you remember the bubblemen?

muitas vezes me pergunto  
o porque das coisas.  
muitas vezes chego a  
conclusão de que nem  
tudo se conclui. tudo isto  
pra descobrir no fim que  
eu gosto porque gosto de  
texto justificado, com  
hifenação.

ah, tá.



i'm surrounded by demons:

It's **fantastic.**

thanks, Luna.



vemos um mar de palavras, de idéias, de retórica vazia, de propostas malucas, de mágica a la copperfield, técnicas confuso e beligerante para supostamente encontrar a solução para os nossos problemas. aiaiaiaia. falta de opções, e uma página inteira - mesmo que ao fundo - pra preencher. já sei. vou pegar frases chave deste debate chato que estou assistindo. mas se não der certo, vou de copy e paste. as regras deste bloco são (ou foram): um minuto para o comentário, mais um minuto para a réplica - sendo que o direito de resposta, só vem em caso de ofensa. agora vejo o augusto nunes perguntando coisas estranhas... em política não existem ofensas imperdoáveis nem alianças impensáveis? é, até que o ciro respondeu direitinho, assumindo a falta de coerência ou quem sabe de vergonha na cara do modelo republicano, perdoando quaisquer deslizes que possam ocorrer. ai, um clichê. será que tem alguém lendo o que escreví? pior: será que ficou atrás do balão de texto? não, mexi no layout e não tem risco disto acontecer. se fosse este o caso, eu reaproveitava o texto noutro lugar. ihhhhh... apoio tem que ser aceito sempre, mas que apoio é diferente... será? acho que deu. não deu não. entao, lá vai: só que eu fui inventar de alinhar justificando. pronto. preciso de mais texto. ficou meio estranho, não acha? quando se trata de uma questão financeira, diz o lula, temos que oferecer alguma garantia, sem vender patrimônio público, sem incidir em dívida pública. é, de fato, uma digníssima solução. [preguiça] acho que deu de vez. é, deu. putz. mais umas linhas. investimento se houver retorno. mão-de-obra altamente qualificada. ô coisa bem chatinha. pior do que ler este texto. só eu. leu até aqui? agora até que 'tou com pena do serra que toma porrada até do arrotinho... ai, não! terminar um texto com reticências...



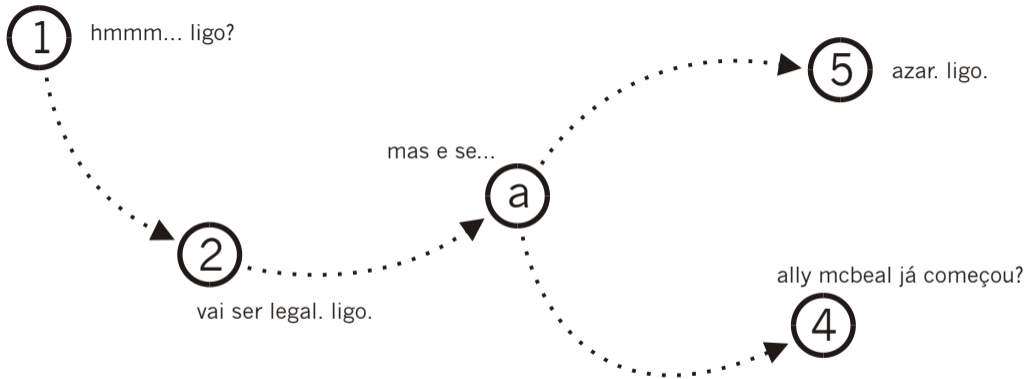
**MALDITAS  
MOSCAS!**

odeio insetos!





chicago, sei lá eu quando em 2000.

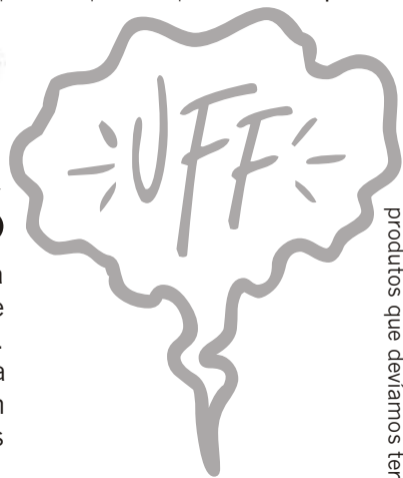


blemas. problemas. problemas. problemas. problemas. problemas. problemas. problemas. problemas. problemas. problemas. e mais problemas.



# trouble dolls

Guatemala. Ou land of Guatemala como diz na embalagem. Siga um velho costume indígena, pegue uma das micro bonecas e conte pra ela o seu problema. Coloque embaixo do travesseiro. Durante a noite ela cuida do problema. O interessante - o pacote vem com apenas 6 bonecas, o número máximo de problemas que é permitido ter por dia. **Sensacional.**



produtos que devíamos ter

ly, the strange emily, the strange emily, the strange emily, the strange emily, the strange emily, the strange emily, the strange **strange, indeed.**



# Emily

the strange



sombria. tem 4 gatos pretos. emburrada. alto contraste. 2 cores. 3 no máximo. Meio funesta, meio fofa, meio desgraçada, má sem dúvidas. Enfim: apaixonante. Antes que você se dê conta, já está clicando em cima de buy porque você **PRECISA** ter. Cuidado. Se você nunca se envolveu com uma garota assim, deve conhecer alguém que já sofreu na mão delas. Não é fácil. Tão bom quanto ruim, não tem meio-termo. Amor e ódio. O máximo. Ou não.

[www.emilystrange.com](http://www.emilystrange.com)

personagens que devíamos conhecer

tio não  
verga

o tio n  
troque

saldo  
rio.

ro de  
nem li

campanhas...  
são tantas as  
funções que um  
micro-veículo  
como este pode  
desempenhar...  
quem sabe um  
pouco de non-  
sense, de se dar  
ao luxo de não  
se preocupar  
c o m s e r  
politicamente  
correto?



# 2

aqui cabiam 2 carros.

graças a sua incapacidade motora  
e/ou falta de consideração, não  
coubem. seja civilizado.

enquanto isto, fuck off.

este é um serviço do seu zine luiz, uma campanha que prega não deixar barato, mesmo que via ofensa mútua.  
é, sabemos que piora de vez a qualidade de vida...

**eu tenho vergonha  
do meu saldo  
bancário.**

este é mais um serviço do seu zine luiz, uma campanha que prega a sinceridade a qualquer preço, desde que com desconto e parcelado.

**eu morro de pena.  
mas nem ligo.**

este é mais um serviço do seu zine luiz, uma campanha que prega a sinceridade a qualquer preço, desde que com desconto e parcelado.



nãõ.  
o tio nãõ tem  
troquinho.

este é mais um serviço do seu zine luiz, uma campanha que prega tanto a intolerância como a pedrada no vidro de quem tem adesivo ignorante.

não.  
o tio não quer  
vergamota.

este é mais um serviço do seu zine luiz, uma campanha que prega tanto a poupança do nosso latim com frases repetitivas e falsas - ou vais me convencer que não tens um réal? - , como cuspidas no vidro de quem tem adesivo um antipático como este, que apenas busca rir da nossa suposta desgraça.

**testado em  
animais.**

este é mais um serviço do seu zine luiz, uma campanha pra deixar as coisas mais claras, sem dúvidas. boa idéia, marcelo.

música **nova**  
**e legal**  
que **gente legal**  
devia escutar

## **Minimaus**

Não crie a usual expectativa por ser mais uma banda do sul. Isto não interessa. O que interessa são os riffs perfeitos, o entrosamento entre a banda e a mágica que tive a impressão de estar presenciando quando ví o show deles, ao lado de um igualmente boquiaberto Zico, que não acreditava no que via. Despretensão e puro espírito rock, com boas doses de autodestruição no vocal, nada fake, autêntico. Mas não me tire como fonte única - a gente não se conhece. Escute acidente, o primeiro single. E se entregue, escutando sem parar, em loop. Então se conforme e espere sair o disco, como se fosse uma das coisas mais importantes para acontecer. É. E se tiver a chance de ver um show deles, não perca.

**[www.minimaus.com.br](http://www.minimaus.com.br) / [minimaus@minimaus.com.br](mailto:minimaus@minimaus.com.br)**



por alguns  
momentos  
esqueci da  
tua  
existência  
mas então  
lembrei  
e me  
acertou em  
cheio feito  
uma bigorna  
é, daquelas  
de desenho  
animado

willie  
coyote

tadinho,  
mal o  
desenho  
começou  
e ele já  
caindo  
naquele  
precipício  
não tem  
fim?  
queria me  
espatifar  
duma vez lá  
embaixo

willie coyote song  
by the bloody lying bastards

mas ver a fumacinha daqui de cima

willie  
coyote

e nós rindo da tua desgraça divertida...

desagradavel como quebrar a aba de um cd ao abri-lo pela primeira vez

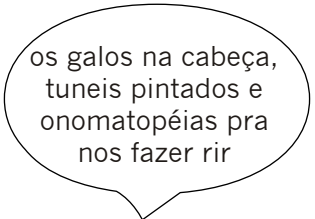
mais um daqueles momentos em que pensar em coisas negativas mas meio engraçadas parece suficientemente divertido

ironicos exemplos perfeitos da insensatez do destino, do cinismo, do desatino

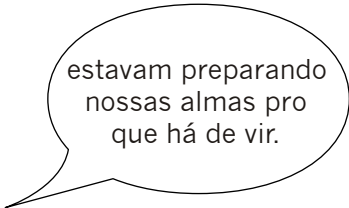
quem sabe esta serie de fumaçinhas é de fato um padrão, um episódio a mais



vai ver Willie Coyote  
somos nós



os galos na cabeça,  
tuneis pintados e  
onomatopéias pra  
nos fazer rir



estavam preparando  
nossas almas pro  
que há de vir.

## Wilco

não, este não é mais um review do disco do ano. Tem gente que faz isto com muito mais propriedade do que eu. É um relato apaixonado, inconseqüente e impróprio sobre a banda que eu, como muitos, descobriu tardiamente. Não, não vou dizer "o Wilco de Jeff Tweedy". Sei lá eu por que cargas d'água eu não tinha prestado atenção neles. Azar o meu. Só que resolvi escutar depois de ver na capa da Rolling Stone que era o primeiro grande disco do ano. Não que a RS mereça tanto crédito assim, até a Shakira já apareceu na capa. Mas isto é outra história. Foxtrot Hotel é uma pérola. Kamera merece ser ouvida mil vezes. Assim como algumas dos discos anteriores. Do being there, um duplo de 96, são muitas, nenhuma mortal, mas tem um climão folk e rock duca. Já o summerteeth de 99 me deixa puto por descobrir um discasso 3 anos depois. Ele abre com Can't stand it - que pega pesado: você sabe que é o começo de sentir que está acabando. Ai. Em seguida, She's a Jar, e um pote daqueles, com a tampa pesada. A 3a é a shot in the arm, que pra mim me acerta na cabeça. E a pá de cal vem com a 5a, I'm always in love. O tiro desta vez é letal. Por que, eu me pergunto, o meu coração está cheio de furos? A sensação se vai, mas minha cabeça continua crescendo. Ele se preocupa por estar sempre apaixonado. E quem não se preocuparia? Mais um belo exemplar do poder destrutivo da beleza das canções pop. Feliz, mas morto.

música legal que  
**gente legal**  
devia escutar

cracker  
super furry animals  
tanya donelly  
wilco

sonhei contigo . teus cabelos eram curtos . estavas casada . e feliz . achei legal .  
mas sofri . pensando nos momentos que nao vivi

ontem eu te vi . foi de surpresa . senti como se fosses uma ex .  
e eu ainda apaixonado

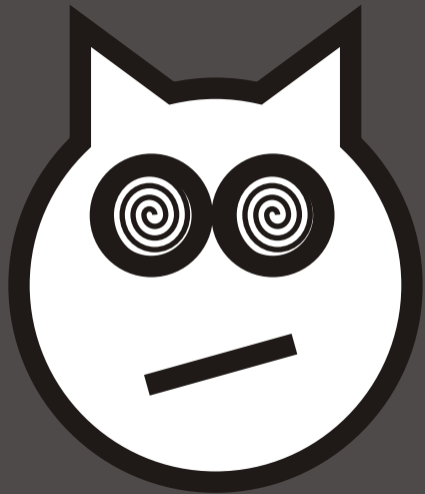
tudo vem perdendo o sentido . e a razão . por decurso de prazo .  
um grande não-acontecimento . mais uma frustração

meses de desilusões, fantasias . euforia, depressão . oscilações insanas .  
sentimentos que se retroalimentam

mas nao ajudam a entender . nem me impedem de sofrer .  
nao te ver, nao te ter, nem poder . insano . insano canceriano



tudo o que consegui fazer  
foi baixar a cabeça  
e sentir a dor de mais um amor  
que se foi sem ter acontecido.



# cozinha americana cozinha americana cozinha americana cozinha americana

- Você já pensou no que nós vamos fazer com o corpo?
- Queimar, sei lá.
- Queimar? Você está louco! É muita bandeira. Me empresta o ketchup.
- Talvez você tenha razão.
- Eu pedi o ketchup, não a mostarda. Deus, essa mostarda deve estar vencida ou alguém mijou dentro dela.
- Será que tem alguma coisa para beber?
- Deixe-me ver. Tem leite. Qué?
- Ora, desde meus 2 meses que eu não coloco leite na boca.
- Tem água também.
- Água ?
- Acho que nós devíamos colocar o corpo no carro e queimar com tudo dentro.
- E depois? Como voltaríamos?

raymond "ray" gillespie



# cozinhaamericana**cozinhaamericana**cozinhaamericana**cozinha**

- Idiota, vamos em dois carros.
- Quer mais água?
- Gracias.
- E quem sabe a gente simplesmente deixa o corpo por aqui.
- Eu já falei pra você mil vezes: é horrível alguém chegar em casa e sentir aquele cheiro de cadáver, de carne podre. Pense nos filhos desse filho da mãe.
- Gostosa esta maçã, hein?
- Deve ser do sul, as maçãs do sul são sempre as melhores.
- Bem, talvez devêssemos procurar uma mala para pôr o corpo. Quem sabe a gente não serra e coloca ele dentro de uma mala e encerra essa merda desta discussão de uma vez por todas.
- Ainda prefiro queimar tudo dentro do carro.
- Que horas são?

- 9:47.
- Merda. O jogo começa as 10:10.
- Acho melhor deixar para depois. Quer mais uma maçã?

As 12:25 terminou o jogo.

Eles desligaram a televisão.

Olharam para o pobre do infeliz amarrado e amordacado na cadeira da cozinha e dispararam dois tiros com silenciador na sua cabeça.

O corpo foi posto no carro e depois queimado.

cozinhaamericana  
cozinhaamericana  
cozinhaamericana  
cozinhaamericana

## Super Furry Animals

banda de rock galês. Do Eire, se preferirem. Como se isto importasse. Mas até que importa. Pelo menos se a gente vê um show dos caras em Chicago, num pub irlandês, tomando pints e pints do leite preto. Tudo o que conhecia deles era o último disco, graças a benevolência do z, que tinha me mostrado mais esta dias antes. O palco, pequeno, com dois telões ao fundo, mostrando 2 pickups, rodando e um papelzinho no meio, dizendo "SFA welcomes you to the windy city!". Pois só dava pra ver os pés e mãos dos caras e os discos... e eles escrevendo mensagens em folhas de papel, tipo "Support Conscient Blindness", além de capas dos discos que estavam nos brindando... lá no meio, tocam Public Image Ltd... cada uma... 1 hora e meia de diversão. Pois então começa o grande show, barulheira, sons eletrônicos e vinhetas BEM legal nos telões... chegam os 5 caras e começam com os momentos de experimentalismo (eu sei, estamos em 2002 e AINDA tem gente querendo fazer experimentalismo, mas deem uma chance pros caras!). Emendam em Touch Sensitive... um loop com um baixão matador, que eles não enrolaram muito pra entupir de guitarras ALTAS. Por sinal, num lugar pequeno (deviam ter umas 300, 400 pessoas) tinha som vindo de tudo que era lado. Maravilha... depois do (meu) 3o pint de Guinness, eles emendam uma série de 5 músicas, todas baladas de cortar o coração, com direito a alguns épicos -

música legal que  
**gente legal**  
devia escutar

cracker  
super furry animals  
tanya donelly  
wilco

- como a primeira do disco, Alternative Route to Vulcan Street - com trocas de instrumentos e afins... bom suporte visual das imagens no fundo, parte do DVD que tem lá na Indie... putz, fazia tempo que não tinha vontade de voltar a vestir uma camiseta de banda... mas sigo no meu momento "no brands, no messages whatsoever" e deixei pra lá. Duas músicas no meio - que eu não sei quais foram pois nunca tinha ouvido - foram guitarra pura, tão boas que dá vontade de comprar TUDO deles só pra ter... Mesmo a Golden Retriever, música nova sobre um cachorro, com imagens do mesmo correndo! E é boa! Ok, tem momentos em que tudo é muito parecido com alguma coisa que já se ouviu... em especial esta nova fase meio épica deles... meio Pulp demais... não que seja ruim, apenas não é original... daí não dá pra dizer que é brilhante. Mas não é ruim, muito pelo contrário. Falta um pouco de pureza rock'n'roll - algo que em tempos de Strokes e afins tá cada vez mais difícil... mas que em tempos de EMO, é remédio. Que o digam os 300 e tantos caras com mais de 30 que tavam espremidos, estarecidos com que se via e ouvia. O show termina com uma barulheira eletrônica, no estilo da abertura... e sem bis, o que eu esperava e torcia, pra ser sincero... na rua, chuva e frio. E nenhum taxi. E eu com uma vaga ideia de onde estava... enfim, uma noite perfeita, de uma banda quase.

super furry animals

Sobre  
viven  
tes

raymond "ray" gillespie

so  
bre  
vi  
ven  
tes

Fazia alguns anos que eu não freqüentava os clubes. Durante este período havia conseguido trocar as anfetaminas por comida natural, o álcool



# O álcool

por sucos de fruta e as noites fritando de um lado para o outro na cama por sonhos. Confesso que me sentia melhor, talvez melhor seja exagero, sentia-me bem. A pele era outra, menos espinhas. Tudo deveria seguir o seu curso natural se não fosse encontrar com Spooky por acaso na rua. Spooky era a prova viva que o uso excessivo de drogas pode levar o organismo a criar um anticorpo sobrenatural. Ele era o desafio as estatisticas e uma prova viva de que o uso indevido e anormal de substancias químicas pode gerar seres mutantes. Ele era um sobrevivente. Aliás, eu era o sobrevivente. Pensando bem, nós dois éramos sobreviventes.

" Gostei de ver você."

disse olhando para mim.

" É bom ver que você está inteiro." retribui.

" Que tal uma cerveja?"

" Bem, são 3 da tarde.

Eu preciso ainda ir a um banco. Tenho que pagar umas taxas para um cliente."

" Uma em pé no balcão? "

Faria aquilo pelos velhos tempos. Dos tempos e dos dias de diversão. A roleta russa era feita com um coquetel de comprimidos roubados em casa ou nas farmácias, com a receita médica que Alice imprimia no computador do escritório que trabalhava como assistente. A vantagem de ter amigos habilidosos era que sempre poderiam usar a inteligência para o mal. Ou porque não dizer, para o bem próprio.

Caminhei com Spooky e ele permanecia o mesmo em sua louca crença que um dia teria o seu talento descoberto. Olhei para sua cabeça raspada e os dois enormes brincos presos nas duas orelhas.

Lembrei que o furo da orelha esquerda tinha sido feito por Marcus.

" Tem visto o Marcus?"

" Que Marcus?"

" Cara, como que Marcus?"

O Marcus, porra. "

Spooky coçou a cabeça raspada e pensou. Seus dedos devem ter raspado os poucos neurônios que não haviam sido destruídos por tanta ansiedade.

" O Marcus.

O cara está em Londres."

"Londres?"

"Los Angeles talvez."

"Londres ou Los Angeles? "

"Sabe que eu não sei. O cara tá num dos dois."

" Tem certeza que você quer beber agora?"

" Certo como a morte."

Spooky disse isso rindo. Seus dentes amarelados pela nicotina e excesso de antibióticos eram seu cartão de visitas.

" Estou feliz em ver você, no duro, cara."

" Algum contrato? "

" Ainda estar por vir, meu."

" E a banda?"

" Bem, o Gus pirou. "

" O Gus sempre foi pirado, Spooky. Desde criança"

" Mas desta vez perdemos o cara mesmo" Fez um sinal com mão ao lado da orelha indicando que o cara havia enlouquecido. Tocou o celular. Spooky me olhou. Olhei para ele e atendi.

" Sim, senhor Becker. Claro. Exatamente. Isso mesmo, senhor Becker. Claro.

Sim.Sim.

Sim. Ahã. Sim. " Era trabalho.

trabalho

Trabalho que pagava meu aluguel, que pagava duas cadeiras na faculdade, que pagava minhas frutas, pagava minha lavanderia e pagava o leite desnatado. Precisaria dizer para Spooky que a cerveja deveria ficar para outro dia. Sabia que isso iria magoá-lo e já conseguia ver nós dois rindo abraçados, chutando latas depois de uma vitória do nosso time e dizendo: isso é nossa vida. Isso vale qualquer coisa.

"Spooky?"



" Já entendi, você precisa dar dinheiro para o seu patrão ficar ainda mais rico."

" Não comece."

" Eu não comecei, foi você."

" Sério, preciso ver um cliente do escritório."

" Que tal a noite?" Falou com um ar de dúvida. " Posso convidar Jane, Billy, Walter. Como nos bons tempos?" " Pegue, me ligue."

Dei um cartão de visitas com o número do meu celular.

Spooky me estendeu a mão e a apertei com vontade. Como se aperta a mão de um amigo.

" Jane? Você vai falar com Jane?"

" Pode crer. Ligo pra você, cara."

" Spooky? "

Parei o primeiro táxi que passou e me joguei dentro. Pelo menos por mais algumas horas iria permanecer sóbrio. Enquanto o táxi andava pelo centro da cidade, desviando de pessoas que insistem em atravessar as ruas fora da faixa de segurança, de vendedores ambulantes tentando empurrar alguma porcaria para você, de crianças sanzando sem lugar, fiquei pensando em Jane. Com estaria ela? Continuei pensando no que tinha feito. Não sei se foi boa idéia ter dado meu telefone para o Spooky. Spooky nunca estava só, junto com ele sempre vinham problemas. Mas pensando bem, ver Jane não seria nada mal. Nada mal mesmo. Deve fazer 10 anos que não a via. Era sempre uma surpresa. Enquanto o táxi passava pelas ruas estreitas do centro fiquei lembrando da Jane de 10 anos atrás.

10 anos. 10 anos. 10 anos. 10 anos.

Cabelos curtos e negros, um sorriso com todos os dentes da boca e cometários ácidos como laranja azeda. Ela poderia acabar com uma pessoa com o olhar. Com a sutileza de duas palavras. Se fosse um jogador de futebol, seria daqueles que jogam sem espaço. Habilidosos. De certa forma, já estava gostando da idéia de rever Spooky, Jane, Ceballos, Vic, Billy e todas aquelas pessoas que custe o que custar, não mudam. Mas antes precisava mostrar as peças para o senhor Becker, entregá-las e levá-las para o escritório. O celular tocou. **Por um momento torci para não ser Spooky.** E para a minha sorte não era.

"Claro senhor Becker, sim. Sim. Entendo. Perfeitamente senhor Becker. Para mim está ótimo." Desgraçado, o que deu neste velho filho da puta para querer transferir a reunião para amanhã? O que eu irei fazer com estas peças que valem US\$ 100 cada uma?

Na volta o táxi me deixou no meio do caminho. Faltava grana para uma viagem mais longa até em casa. O Munki ficava apenas a 5 quadras de onde eu morava. Uma escala no apê para um banho rápido e o vôo seguiria. Banho tomado, perfume pelo corpo, cigarro queimando o carpete e música bem alta para diversão.

**Somos de uma geração que acredita cegamente que podemos ser salvos por bandas de rock. De tanto escutar eu te amo, você me ama, tinha uma convicção total que aquelas palavras tinham poderes medicinais. A cura estava escondida entre guitarras, baixos e baterias.** Nessa estranha mistura estava a panacéia para o mal que a vida nos obriga. Um remédio doce com canções amargas. As quadras que separavam o Munki era conhecidas pela concentração de bares, cafés, lojinhas de quinquenharias e tecidos, fruteiras, prostíbulos e casas de massagens e um comércio diurno de artigos desnecessários e um comércio noturno de lascívia. Conhecia cada buraco daquelas ruas, cada desnível na calçada e cada cocô de cachorro que pudesse ser evitado. Passei os últimos 6 anos da minha vida aqui, tentando ser forte o suficiente para não voltar aquela vida cheia de drogas e vazia ao mesmo tempo. Seja lá o motivo que eu havia optado por me limpar, não poderia dizer que estava seguro e tranquilo por fazer isto.

Havia um relógio que corria na minha cabeça.

**Resta saber se a contagem era progressiva ou regressiva.**

Não foi surpresa encontrar o Munki cheio numa terça a noite. Era a noite indie, com alguns garotos de bandas alternativas da cena local trocando conversa, músicas e drogas baratas. Logo ao entrar me ofereceram speed. Agradei a recepção calorosa e resolvi seguir a minha vida abstinência de Madre Tereza. O som vinha do pequeno palco do lado esquerdo do salão. Uma banda de quatro cabeludos rasgava as guitarras no mais puro noise. **Bandas de garagem sempre tinham o poder de fazer cada ser humano com mais de 30 anos se sentir um adolescente de 14.** Guitarras altas, distorcidas e um vocal que cuspiam palavras como se estivesse preocupado em xingar o cão da vizinha ou o centroavante que o perdeu um pênalti na hora h. Tentei procurar com os olhos Spooky e a sua turma. A minha ex-turma. Ninguém estava lá. Encostei-me no balcão e pedi uma cerveja. Passaram-se pouco mais de 15 minutos para Spooky chegar com Ceballos e Betty. Spooky tinha os olhos vermelhos e brilhantes. Betty e Ceballos também. Ceba era o mesmo garoto de 12 anos atrás. E ao contrário de Spooky, que havia mantido os traços, Ceba havia **ganho mais peso, algumas rugas e a expressão de cansado do mundo.**

Betty continuava gostosa e quieta, com o estranho cacoete de piscar os olhos enquanto fala.

"Oi ." disse ela piscando os olhos. "Olá." falei eu.

"Fala, cara" disse Cebalos esticando o braço. "Senão é o nosso renascido do inferno"

" De volta para o inferno. "

disse Spooky pedindo uma cerveja para o barman.

" Você não muda." " Você está diferente." disse Ceba.

" Deve ser a abstinência."

" Acho que são as suas roupas caras, homem."

" São muito bonitas." disse Betty piscando os dois olhos.

Betty tinha uma das bundas mais bonitas que já vi em toda minha vida.

Glúteos em formato de pêra e uma lordose que deixava seu traseiro arrebitado e a fama perversa de gostar de sexo oral.

Se era verdade ou não nunca descobri, ela e o o velho Cebas já estavam juntos desde que eu os conheci.

" Vai um gole?"

" **Vai um litro.**"

" E a Jane? " Perguntei não conseguindo esconder a minha curiosidade de ver como o tempo e a gravidade teriam agido no corpo dela. Seria um milagre esperar que ela tivesse sobrevivido. Mas não dá para querer a perfeição. Ela era professora de letras e não de educação física.

" Spooky, diga-me, vem mais gente? " Pode ter certeza, vem muita gente. Quer dizer: os de sempre. Nós, o Billy, a Vic, a namorada dela e o."

" A namorada dela? O que você quer dizer com a namorada dela? " Ela não tá mais transando homem."

" Como assim ela não está mais transando homem?"

" É isso mesmo. Ela só curte garotas."

" Sapatões? " Olha o preconceito, meu irmão. Logo você, que era o mais liberal."

" Eu continuo liberal. Mas isso foi uma surpresa"

" A vida ainda consegue surpreender você?"

" Bem, as vezes."

**" É um bom sinal. Você deve estar vivo."**



A banda tocava outra música alta e rápida. Alguns garotos dançavam sozinhos pelos cantos, mexendo a cabeça para cima e para baixo e mantendo o corpo quase imóvel.

"Você me dá licença, vou até o banheiro."

Deixei os três escorados no balcão e fui até o banheiro, no caminho mais uma vez alguém me ofereceu drogas.

"É da boa."

"Obrigado, já tenho o bastante correndo pelas veias."

Segui até o banheiro, evitando pisar nas poças de água e urina. O cheiro forte trazia um pouco da lembrança de dias selvagens e felizes. Hoje fico pensando nos produtos de limpeza que deixam as prateleiras dos supermercados coloridas e o piso brilhando. Mas mesmo sujo, aquilo tinha algo me pertencia. Algo que estava guardado lá dentro no cérebro, registrado para sempre. Ao voltar Spooky não estava mais, apenas Cebbas e Betty.

Olhei para eles e mexi a cabeça querendo saber onde tinha ido.

"Foi com a Jane ligar para o Billy."

"A Jane está aí?" Perguntei alegre.

"Tá, cara."

Legal. Jane, a gata ácida.

E lá vinham eles, Spooky, Billy e a prima gorda de alguém , onde andar­á a Jane?

Eles se aproximaram e só então eu pude ver o que alguns anos poderiam ter feito com ela.

"Você, não acredito. Você!" disse Jane me abraçando.

"Você" disse eu não acreditando em como o tempo pode ser tão cruel, cretino e detestativo com as mulheres. Foda-se a lei da gravidade. Os hospitais públicos deveriam ter lipoaspiração e plásticas para todo cidadão poder envelhecer com dignidade.

"Você está igual." disse ela.

"Você também não mudou." disse sem acreditar.

**"Sou eu mesmo, estes 40 kg a mais é que não sei de quem são." Era a velha Jane. Um pouco maior. Bem, um pouco maior mesmo. Bem maior para ser mais exato.**

" O que você tem feito?"

" Trabalho numa loja de computadores."

" Legal."

" É, legal."

" Legal."

" É."

" Bem legal, computadores."

" É, computadores."

" Legal."

" É."

Puxa, aquilo parecia uma conversa com freio de mão puxado. Era preciso mais algumas doses para relaxar. Que falta de assunto. Apesar de lado a lado no balcão, a distância que nos separava era de mais de 10 anos. 10 anos é tempo suficiente para criar uma criança, morar em outro país, fazer pós graduação e nós ali, contando nos dedos os segundos passarem para surgir algum assunto que pudesse ser discutido.

# "Computadores?"

# "É."

Se ela perguntar mais uma vez isso, acho que vou dar um soco naquela cara grande. Resolvi atacar.

# " E você?"

Não foi uma saída original, mas era uma maneira de deixar que ela suasse um pouco para tentar por em ordem suas idéias e começar a longa ladainha. Isso não era Jane.

" Lá por 92 eu me separei."

" De novo?"

" Sim. O Harry era um cara legal, mas tinha o péssimo hábito de querer comer todas as minhas amigas."

Grande cara. Era compreensível. Ainda mais se ela estivesse com esse tamanho. Tinha vontade de lhe perguntar. Garota, quando foi que você perdeu a cintura.

" Todas elas?"

" Ora, o que importa se for com uma ou com todas? O cara queria era me sacanear."

" E você mandou o filho da mãe embora?"

" Se eu mandei o filho da mãe embora? Como é que você pensa que eu iria sustentar o apartamento, o cabelereiro e as aulas de dança? Com um salário de professora?"

"Então ele foi embora?"

"Foi."

Deu um gole longo na cerveja e continuou.

"E com a minha melhor amiga.

Hehe."

Essa de fato não era a Jane que eu conhecia. Era uma mulher absolutamente normal. Igual a qualquer outra mulher que você conhece. Sua irmã, sua mãe, sua tia, uma vizinha de andar, uma ancensorista, uma mulher que vende cosméticos, uma balconista, uma gerente de banco.

Um ser previsível e normal.

"Pois em 93 eu casei de novo."

93

Coçou a orelha.

"Aé?"

"É."

Iria perguntar contra quem quando Spooky surgiu trazendo uma figura baixinha, com casaco de couro marrom, óculos escuros, cabelos pentados para trás e o sorriso mais canalha que alguém poderia carregar no rosto.



"Esse é Hank."

"Olá Hank."

"Hank , esse é Carlo."

"Como vai Carlo?"

Só faltou o palito de dentes no canto da boca.

"Então." disse eu.

"O Carlo é o nosso piloto."

"Você corre?"

"De táxi." disse rindo e mostrando seu belo dente de ouro. Deveria ter alguns quilates naquela boca. Provavelmente a parte mais valiosa do seu corpo.

Olhei para Jane. Ela virou o rosto com desprezo. Aquela sim era a Jane que eu conhecia.

**"Hank, ele é o nosso courier."** Disse Spooky abraçando aquele pequeno verme.

"Não estou entendendo."

"Drogas. Tele-entrega. Cara, você pode pedir qualquer droga, a qualquer hora, para qualquer lugar. Não é maravilhoso?"

"É, deve ser, ando um pouco enferrujado."

**"Dei inclusive o seu número para ele."**

"Você deu o que? Você deu o meu número para ele? Por que diabos?"

"Sabe-se lá, vai que você tenha uma recaída. Uma vontade tremenda de sair fora do ar e daí é bom ter alguém por perto, né?"

Carlo riu. " Já coloquei na minha agenda eletrônica." Disse apertando o bolso da jaqueta e mostrando o pequeno volume . Bosta, pensei. Meu telefone no bolso de um traficantezinho de merda. Obrigado Spooky por mais esta.

"Cara, me dá um tempo." Disse Spooky. "Tenho uma parada para receber."

"Pensei que você iria juntar o pessoal, a gente iria conversar e"

**" Temos a noite inteira."**

# "Quem disse?"

"Eu não preciso acordar cedo amanhã. Você precisa, Carlo?"  
O cara riu e Jane se levantou em direção ao banheiro.

"É a sua gata?"

"Não, uma amiga."

"Bela amiga."

Mau gosto pensei. Ele deve dizer isso a todas.

" Já foi melhor."

" Pra mim é uma princesa."

O que esse animal deve estar comendo para cometer tamanha heresia.

" Bela bunda. Tenho sorte com a mulheres. Fazem dois anos que a sorte começou.

Não fico mais de um ou dois dias sem que apareça uma mulher nova. Sempre pinta."

" Aé."

" Sexta-feira conheci uma morena fantástica."

Com dois dentes pensei.

" Linda, linda, linda." Falou sorrindo e mostrando o dente dourado." Mas você sabe.

Só quer sexo. É dar um pouco de carinho e pronto. Elas grudam no seu pé. Como sarna."

" É." Que cara escroto.

" As mulheres andam carentes. Muita bicha, sabe. Eu tenho sorte. Essa louca, essa que eu estou matando."

"A morena?"

Matando com esse papo letárgico pensei.

"Dois anos sem dar. Separada do marido. Dois anos. E eu dei carinho. Agora ela quer sempre. Mas eu sou casado."

Com uma cega eu suponho.

"Semana passada eu me orgulhei de mim. Sexta a noite eu mandei ver na minha mulher. Acordei as 5 e disse que ia trabalhar. Peguei o táxi, fui para a casa da maluca. Fudi o dia todo. "Ah. Legal."

Jane, chega por favor chega.

Spooky você me deve uma.

Uma não, várias.

" E quando eu cheguei em casa, morto de tanto trabalhar." Ele fez um gesto com a mão como se dissesse que o trabalho foi copular. " A minha mulher também queria."

Com certeza era cega.

" Aí eu mandei ver nela também."

Jane foi se aproximando. Estava salvo.

Carlo me chutou de leve na canela.

" Bela gata."

Jane sentou e pedimos mais uma cerveja. Cebba e Betty dançavam do outro lado.

Talvez fossem as únicas pessoas normais ali dentro.

Não demorou para Spooky chegar picando. Trazendo abraçado Billy.

" Seu filho da mãe." disse.

" Velho" disse eu.

" Você, cara. Quanto tempo."

" Puxa, legal esse cabelo vermelho."

" Fui eu que fiz. Me arrumei para ver você."

Billy era um grande cara. Uma alma boa perdida no meio de tanta confusão. Alguns demônios mereciam sorte melhor. Deus existe para justificar nossos atos de pobre diabos. O homem tem a imagem e semelhança dos diabos. É por isso inventou um Deus perfeito.

" Billy, Billy, Billy." Disse Jane.

" Jane."

" Há quanto tempo?"

" Desde de ontem."

Ambos riram com isso e eu fiquei boiando.



Bebemos algumas cervejas, discutimos sobre futebol, música e chegamos a várias conclusões sobre a nossa vida. Se fosse para fazer uma ata daquela reunião teríamos decidido que: 1. As bandas de música eletrônica realmente eram melhores. 2. Billy não havia comido a Clara naquele acampamento de 87. 3. Maconha deveria ser legalizada. 4. Atari deveria custar menos e 5. Deveríamos nos reunir mais vezes. Antes de entrarmos naquela fase onde todo mundo se abraça e diz que ama o outro e que o outro é o cara mais legal desse mundo e como eu gosto de você e você é do caralho, Spooky sugeriu que fossemos ao Jumbo.

"O Jumbo ainda existe?"

"É claro. No mesmo lugar, com as mesmas toalhas e o mesmo hamburger."

"Credo."

"Eu topo."

"Vambora."

"O hamburger é frio mas em compensação a cerveja é quente" disse rindo Billy.

E lá estavam nós seis. Seis almas pobres sendo levadas por mais um impulso de adolescência que permanecia inalterada no corpo daqueles trintões. Spooky, Jane, Cebballos, Betty, Billy e eu.

Fomos caminhando pela rua em direção ao Jumbo e cada passo que dávamos para frente parecia que dávamos para trás.

Era como embarcar num túnel do tempo. Podia ver a gente andando naquela mesma calçada, com o mesmo passo, a mesma roupa, falando os mesmos assuntos. Isso parecia um deja vù. Era como se meu corpo não estivesse ali e ao mesmo tempo pudesse enxergar tudo de cima, distante.

Não sei se isso era bom ou se era ruim.  
Só sei que isso estava acontecendo.

O Jumbo estava como um noite boa dos velhos tempos, nem muito cheio, nem muito vazio, estava na medida certa. Quanto mais bebíamos, Jane ia perdendo seus quilos. Numa proporção que se continuássemos desse jeito, mais algumas rodadas e algum de nós iria dizer que ela estava muito, mas muito gostosa

e que era a gata que todos nós queríamos casar. Billy engatou o papo.

" A vantagem do ecstasy em relação a maconha era a libido. Depois de uma certa hora com um comprimido no corpo você provavelmente encararia qualquer orgia romana."

Os clubes estavam ficando cada vez mais cheios. A moda agora incluía um visual junkie, griffes esportivas, boas doses de techno e muita água mineral. "A sensação de euforia fazia lembrar um bom ácido, coisa rara nos dias de hoje. Ontem eu havia lido numa revista jogada num consultório, que Timothy Leary havia sido professor em Harvard e havia começado as suas experiências com drogas lá mesmo. Eu gostaria de ter conhecido Timothy Leary e também Shaun Rider e também o Ernest Hemingway e também o Fidel Castro ." A conversa seguia solta até aparecer um pequeno rasta que parou do nosso lado da mesa.

Ele olhou um por um e a não ser eu, que olhei de volta, todos os outros seguiram conversando.

"Spooky, trouxe os amigos para pagar as suas dúvidas?"

"Corta essa Leon, estamos conversando. A gente se vê depois."

"Não vai ter depois. Meu velho, quero o que você me deve agora."

"Ô, Leon,olha, estamos aqui matando a saudade dos velhos tempos. Você me entende? Velhos tempos? Sabe o que é isso? Amigos matando a saudade dos velhos tempos?

Você tem amigos?" " Não. E também nao tenho tempo. Quer me dar o que você me deve?"

"Quanto é Spooky?" disse Jane.

"Não é nada, a gente se acerta outro dia."

"Não tem outro dia." disse o rasta.

"Quanto Spooky?" disse Billy.

"US\$ 200,00."

"Porra, cara!"

"200 mangos?"

Pensei nas peças do computador que havia deixado em casa. Cada uma valia 100 dólares.

Poderia dizer que foram roubadas, poderia dizer isso. Olhei para os outros em volta, olhei para Spooky, olhei para o rasta.

Acho que Spooky não valia US\$ 200.

Acho que Spooky não valia mesmo.

Levantei da cadeira, olhei para todos. Estendi o braço e deixei sobre a mesa 15 paus. "É para a cerveja. Acho que já vou. Preciso trabalhar amanhã."

je suis  
détournée

vous êtes?

## Cracker

banda de rock americano, meio country, meio punk, meio blues, descendentes do Camper Van Beethoven. Bons fornecedores de pérolas. Minha vida nunca mais foi a mesma. A primeira, do primeiro, de 95, era uma faixa fantasma, de número 69, chamada euro-trash girl. O z me mandou um mp3 duma versão proto-tecno-punk dia destes (leia-se 1 ano e meio atrás provavelmente). be with you, girl, like being low, like being stoned. De lá pra cá, teve o maravilhoso The Golden Age que abre com I hate my Generation e tem a pérola Useless Stuff: I'm so fucking sick, I'm the king of the world! Em 98 saiu o Gentlemans Blues, que quase gastei de tanto ouvir: minhas favoritas? the good life, my life is totally boring without you, being around the world e wedding day - de onde uma voz embargada pragueja the devil will send demons to fly around your wedding day...

Agora a pouco saiu Forever, com a maravilhosa Brides of Neptune, além de outras 4 ou 5 que espremem o coração de tão boas. Ah, tem um disco bonus deles ao vivo em Chicago em 1999, na época do gentlemans blues, beleza pra mostrar que os caras são duca no palco.

Pra simplificar, como diz meu amigo Jimi, roube alguém e compre a coletânea de 2000, Garage d'Or, um duplo cujo segundo disco não vem com créditos. Típico. Quem sabe no site tem alguma dica: [www.crackersoul.com](http://www.crackersoul.com).

música legal que  
**gente legal**  
devia escutar

cracker  
super furry animals  
tanya donelly  
wilco



infames.  
djavaneios

# Imagine a cena. Já deve ter acontecido com você. Você entra no restaurante e tem **ALGO** incomodando.

O garçom enfim chega, te atende, e volta, depois de algum tempo com bebidas e o couvert. É, você pensa, era fome. Mas não, o mal-estar continua. Daí você se dá conta. O som. O som não. Djavan. Ao vivo. Ao morto. Tanto faz. Incomoda. Irrita. E você pensa. Vou pedir pra mudar. **NÃO FAÇA ISTO!**

Há uma rede, uma falácia, uma frente de primos do Djavan atuando como garçons no Brasil todo, quiçá no mercosul. No mundo não, que não posso acreditar em tamanha desgraça de proporções maquiavélicas. Mas voltando ao djavanismo dos garçons: repare. Açaííí', guarrrrrrdiiããã... cara! Nada contra o

Sr. D (de dor, tá foi maldade, eu retiro. Não... retiro não...) enfim. Eu já sofri em 3 oportunidades as conseqüências de tal impensado ato. Uma vez induzido pelo Peninha - eu não aprendo, eu sei. Chamamos o garçon e dissemos: cara, ta tudo perfeito. Só falta tirar o Djavan! E a mesa: quá-quá-quá-quá-quá! E o garçon, sério: como assim? Ele é meu primo! Olhos esbugalhados, pescoços inflados e avermelhando, caímos de vez na gargalhada. E ele mais sério ainda. Era sério. Ferrou. Os pratos demoraram 1 hora e meia, vieram errados e deus sabe lá o que mais rolou de tempero. Sem mencionar que ele nos fez escutar o disco duplo ao vivo inteiro. E depois errou a conta, trocou cartões... tudo por causa do comentário infeliz do Pena, que eu veementemente endosse.

Precisa de mais um exemplo? Interessante, uma tendência: acontece em restaurantes moderninhos, meio metidos. Decoração com panos esvoaçantes, garçons que flanam pelos aposentos, ao som de Djavan. Será que ele sabe? Será que ele endossa? Será que ele ganha algo com isto? Será que ele pensou em fazer músicas para embalar refeições frugais? Console-se, podia ser pior. Um conselho: não reclame, passa logo.

**Agora se pedir pra mudar, prepare-se: eu avisei.**

ou aqui?

você está aqui?



# shows que eu, não ví zeca fialho

por raymond "ray" gillespie

## stephen malkmus

stephen malkmus tem os olhos pequenos, nariz fino e é muito bonito. ele segura a guitarra que lembra a de paul, dos beatles, enquanto dobra as mangas da camisa branca. indies de bermudas longas e tenis all star, camisetas e óculos de armação preta por toda a parte. stephen malkmus está feliz. e constantemente murmura perto do microfone palavras inaudíveis. a menina do baixo, com camiseta regata cor de vinho e tatuagem no ombro esquerdo sorri para ele. ela, de cabelos presos com duas chiquinhas, uma franja reta e olhar guloso. baixo preto. detalhes em branco. stephen canta, stephen nem precisaria cantar. ele é belo e suas melodias são tão belas quanto ele. melodias frágeis que lembram tempos de velvet underground. sua voz firme contrapõe com o seu ar adolescente eterno. seriam os americanos os adolescentes da História? homens que não querem crescer, igualzinho aos homens com mais de 30 ao meu lado que vestiam calças curtas. a gente perdeu a noção do tempo? ou o tempo, realmente, é relativo? durante pouco mais de uma hora, stephen deixou essa dúvida no ar. sinal dos tempos. fim dos tempos? ou apenas novos tempos?

Foino Sesc, numa noite perto do final de Abril de 2002

música **nova**  
**e legal**  
que **gente legal**  
devia escutar

## Mim

Conhecí a Mim ontem a noite. A noite tava legal, gente bacana, cerveja gelada e conversas engraçadas. Uma performance, umas coisas boas e outras ruins. O Miranda dizendo que fez uma audiometria e que o médico disse que ele tem audição seletiva. E ele dizendo que duvida. Piada sutil demais pra ser entendida naquele ambiente, but... Mim é a Eva. O mini-cd é fofo que nem ela, um sotaque irresistível. Só que não fica nisto, tem conteúdo. Lí as letras e senti que precisava escutar. 3 músicas. Hoje, Eu te amo e Por que. Muitas guitarras, boas batidas eletrônicas e bons riffs. As letras são doces mas amargas, que cantadas pela voz doce de Eva ficam impossíveis de resistir. Mas resistir pra que?

[www.mim.com.br/](http://www.mim.com.br/) [mim@mim.com.br](mailto:mim@mim.com.br)

mim

zeca fialho

i love. musique .....

até que ponto posso acreditar nas dicas que me dou  
ou no poder do gosto musical como forma de indicar amores futuros?  
eu amo um monte de bandas, mas nada de compara aos pixies, ela me disse.  
pronto, 'tou sem ar.  
pixies?  
não acredito, penso eu, **acreditando**, é claro.  
instantaneamente, vou longe.  
demais, me atrevo a dizer.  
tem tudo pra não ser.  
mas e se for?  
ela é legal? acredito mesmo que música legal é ouvida por gente legal.  
Acho que lí Hornsby demais. Ou não.

sacco. ■

## irmãos rocha! e tom bloch

Que vida é esta que se explica em um refrão?

Perguntas oportunas duma canção dos Irmãos Rocha!, momento "alto" de uma noite, mais uma, que começou como podia/devia em Poa. Chovia. Frio. Chego as 12:34, os shows ainda não começaram. Irmãos Rocha! Tom Bloch. Nesta ordem. Não. O Bel está atrasado, no trabalho. Tom Bloch ABRE pros Irmãos Rocha. ABRE! Marion Velasco na primeira fila, ao lado da Grazi, do Wonkavision. Pausa dramática. Não que eu tenha reconhecido, perguntei pra ela: who's the little wonder? E ela... ah, a Grazi, do Wonkavision. Baixista, fofa... mas isto é outra história. Bom show, dos TomBlochs, meu segundo deles. BEM melhor do que o que vi no Orbital em SP.. Algumas músicas mais ou menos, pelo menos 3 sublimes. Estréia de 2 novos membros, da finada Video Hits. Ainda não compro a banda, falta guts ou atitude rock, sei lá... pra mágoa superficial da Marion, que ama eles. **Mas os caras gostam de Pixies**, e isto é legal e aparece em algumas músicas... ah, como eu queria ter visto eles nos shows de covers dos Pixies... mas isto TAMBÉM é outra história...

1:28AM, chega o Bel. Mais um pouco, acaba do show do TB.

Sem bis. Legal.

I like it.

zeca fialho

pustas shows  
que eu ví



1:49AM, começa o show dos Irmãos Rocha!, com ares de super produção, dentro dos parâmetros toscos inerentes ao grupo: fog. Luzes estrobo. E uma banda de 4 caras normais. Quer dizer, **o Bel não é normal**. Nem o Marcos, vocal, que parece acender cigarros já pela metade. O Raul com seu cabelo new wave tocando bateria de munhequeira. O guitarrista que não guardo o nome, beirando o virtuoso. Atenção! Cuidado! Tão ficando bons demais, já disse... Um show meio cortado, meio quebrado, mas com bons momentos, como sempre, se bem que só vi 3 shows deles. E eles tem melhorado a cada show. Talvez demais, mas isto é outra história. Como eram as outras, eu sei. Uma versão de Luka, da Suzanne Vega INACREDITÁVEL. **A dúvida:** o vocalista é daquele jeito ou tá daquele jeito ou age daquele jeito no palco? Ok, eu sei, isto deve ser outra história. Músicas curtas, algumas rápidas (as melhores), outras nem tanto. Um show curto (nem tanto quanto devia, se me permitem a opinião) mas perfeito, redondo.

> 2:34AM, tou na rua, dirigindo na chuva, passada rápida e fechada no Trianon - segunda feira, 2 e tanto da matina, cara! Algo aberto??? Em Poa??? - então back pro Hotel, de vez, ligo a TV, Jools Holland. 100% Porto Alegre, numa noite só, de uma só vez. Durma-se com um barulho destes... eu, não consegui.

## **ob.liv.i.ous**

adj 1 esquecido. 2 absorto, abstraído. 3 que causa esquecimento.  
// obviously adv 1 esquecidamente. 2 absortamente. oblivious of  
his presence esquecido de ou ignorando a sua presença. oblivious  
to cego para com.

are you to yourself?

**colecione música assim como colecciona emoções.**

algumas boas, outras ruins. acredite piamente em trilha sonora para os diversos momentos. daí recorra aos remédios, uns pro bem, outros pro mal. pra acalmar ou apertar o coração. ou botar lenha na fogueira. música é uma

farmácia  
pra alma.



prólogo? é, era só o que faltava. pompa, para adicionar pitadas de presunção a esta “obra”. antes de mais nada, esta é uma apologia ao faça você mesmo. vimos um fanzine, achamos + ou -, e decidimos fazer um. tá feito. incrível, ainda tem espaço pra coisas assim, em pleno 2002. mas não deixe barato. junte-se a nós. vamos fazer música que seja uma missa, de celebração da miséria humana, do sofrimento... mas de forma serena. toquemos instrumentos como os músicos do spiritualized, de olhos fechados... cantemos a síntese dos nossos dilemas modernos, das nossas mágoas, afeições e temores. esta noite eu quero urrar pra lua cheia, mesmo que não a veja. gritar até o ponto de perder a voz e o fôlego. e dormir cansado por não chorar. não tenho mais palavras. já que o que me restam são reticências, até a próxima.

## de orelha e sem ouvidos

pop, pop, pop, po, popcorn  
pipoca com cerveja na minha cozinha. **pop.**

O corno do vizinho bate o martelo no prego  
enfiado na parede, o cão late, eu pulo dentro  
de casa, brabo, e enfio **os** dentes Crest na  
pipoca com sal, agosto 20 e poucos dias do  
mês, 11 dias antes de **onze** de setembro.

maldito **thor.**

um dia ainda entro na casa do tipo. vou  
obrigar o sujeito a implantar **2** pandeiros no  
mesmo ouvido. um ouve música baiana,  
outro, o berrante.

pop, pô, popcorn, o **corno** do vizinho.



orelha?

com a palavra,  
luis zini pires,  
il patrono.



pipoca de panela de alumínio batizado é o passado **itself**. queima, fede e faz  
popopopopopop

tô uma "piça" de nervos. Meu v<sup>iiiiii</sup>zinho é o MEU PORTÃO 8.

po, po, po, po, po, po, po, po, po, po, minha **UZI** é pop, pop kosher. **PO**

1

barulho abafado.

Fucking hell, **man**, quero subir de Fokker 100. Sum<sup>iiiiii</sup>r. Vizinho é ilusão.  
Vou para Luchembach, Texas. Lá tem uma mesa de sinuca enfumaçada, tequila e  
os FEDERALES se foram.

Rio de Whisky ocupe minha mente. Cuide de mim, seja meu norte, farol,  
tabuleta.

O diabo me visitou ontem.

**EU**

Não Quero Ser

**EU**

amanhã  
na hora do cereal.

1.0 zivl

musica, fotografis, obscenidades, alguns  
atitude e animais de estimação, não  
necessariamente nesta ordem.

